



XI Encuentro de Directores y
X Encuentro de Docentes de
Escuelas de Bibliotecología
y Ciencia de la Información
del MERCOSUR



X EDICIC 2016 BELO HORIZONTE

Asociación de Educación e Investigación en Ciencia
da la Información de Biblioteconomía y el Ar-
chivo

A Biblioteconomia em diálogo com a Arquivologia e a Museologia: desafios e interlocuções em equipamentos culturais

ECI
ESCOLA DE
CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO

UFMG
UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MINAS GERAIS

Terezinha de Fátima C. de Souza,
Marília de A. M. de Paiva,
Benildes C. M. S. Maculan,
Célia C. Dias
(Organizadoras)

ANAIS
XI ENCONTRO DE DIRETORES E X ENCONTRO DE DOCENTES DE
ESCOLAS DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
DO MERCOSUL – EBCIM

A Biblioteconomia em diálogo com a Arquivologia e a Museologia: desafios e interlocuções em equipamentos culturais

ANALES
XI ENCUENTRO DE DIRECTORES Y X DE DOCENTES DE
ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA Y CIENCIA DE LA
INFORMACIÓN DEL MERCOSUR – EBCIM

Biblioteconomía en diálogo con Archivología y Museología: desafíos y diálogos en los centros culturales

ISBN 978-85-65609-05-0

BELO HORIZONTE

ECI/UFMG

2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Reitor: Jaime Arturo Ramírez

Vice-Reitora: Sandra Regina Goulart Almeida

ESCOLA DE CIÊNCIA INFORMAÇÃO - ECI/UFMG

Diretor: Carlos Alberto Ávila Araújo

Vice-Diretor: Adalson de Oliveira Nascimento

XI Encontro de Diretores e X Encontro de Docentes de Escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação do Mercosul (MERCOSUR).

PERIODICIDADE: bienal.

PARTICIPANTES: Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai.

COMISSÕES

Organizadora: Terezinha de Fátima Carvalho de Souza (Presidente), Marília de A. M. de Paiva (Vice-presidente), Benildes C. M. S. Maculan, Célia C. Dias

Científica: (Coord.) Gercina Ângela Borém Oliveria Lima

Comunicação & Divulgação: (Coord.) Dalgiza Andrade Oliveira

Logística: (Coord.) Cláudia Márcia de Lucas

Financeira: (Coord.) Terezinha de Fátima Carvalho de Souza

NORMALIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Bibliotecária RT: Graciane S. Bruzinga Borges (CRB6-2820)

A532e 2016 Encontro de Diretores e Encontro de Docentes de Escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação do Mercosul. (11., 10. : 2016 : Belo Horizonte, MG, ECI/UFMG). 755 f.

Anais [recurso eletrônico] / Anais do XI Encontro de Diretores e X Encontro de Docentes de Escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação do Mercosul, 18-20 de setembro em Belo Horizonte, MG. / Organizadores: Terezinha de Fátima C. de Souza, Marília de A. M. de Paiva, Benildes C. M. S. Maculan, Célia C. Dias. – Belo Horizonte, ECI/UFMG, 2016.

ISBN 978-85-65609-05-0

1. Evento – Ciência da Informação. 2. Evento – Pesquisa em Ciência da Informação. I. Título. II. Escola de Ciência da Informação, Belo Horizonte – MG.

CDU: 02(063)(81)

DIREITO AUTORAL E DE REPRODUÇÃO

Direitos de autor ©2016 para os artigos individuais dos autores. São permitidas cópias para fins privados e acadêmicos, desde que citada a fonte e autoria. A republicação desse material requer permissão dos detentores dos direitos autorais. Os editores deste volume são responsáveis pela publicação e detentores dos direitos autorais.

COMISSÃO CIENTÍFICA

Profa. Gercina Ângela Borém de Oliveira Lima (Coord.)

Profa. Marta Lígia Pomim Valentim

Profa. Cristina Dotta Ortega

Prof. Oswaldo Francisco de Almeida Junior

Coordenadores e secretários de áreas temáticas:

1. Fundamentos teóricos da BCI e Áreas Afins
Prof. José Francisco Guelfi Campos, Brasil (Coordenação)
Profa. Marta Eloisa Melgaço Neves, Brasil (Secretaria)
2. Organização e Tratamento da Informação
Profa. Cristina Dotta Ortega, Brasil (Coordenação)
Profa. Benildes Coura Moreira dos Santos Maculan, Brasil (Secretária)
3. Recursos e Serviços de Informação
Profa. Wilma Mercedes Garcete de Martínez, Paraguai (Coordenação)
Prof. Oswaldo Francisco Almeida Júnior, Brasil (Secretário)
4. Gestão da Informação
Profa. Marta Lígia Pomim Valentim, Brasil (Coordenação)
Profa. Maria Cecília Corda, Argentina (Secretaria)
5. Tecnologia da Informação
Profa. Gercina Ângela Borém Oliveira Lima, Brasil (Coordenação)
Profa. Célia da Consolação Dias, Brasil (Secretária)
6. Pesquisa em BCI e Áreas Afins
Prof. João de Melo Maricato, Brasil (Coordenação)
Maria de Fátima Oliveira Costa, Brasil (Secretária) e Carlos Gustavo Simon, Argentina (Secretário)
7. Práticas e Inovação Pedagógica
Profa. Dulcinea Sarmiento Rosenberg, Brasil (Coordenação)
Profa. Eduardo Valadares da Silva, Brasil (Secretário)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 10

Terezinha de Fátima C. de Souza, Marília de A. M. de Paiva, Benildes C. M. S. Maculan, Célia C. Dias

PALESTRA DE ABERTURA

EL DIÁLOGO ENTRE LA ARCHIVÍSTICA, LA BIBLIOTECOLOGÍA, LA CIENCIA DE LA INFORMACIÓN Y LA MUSEOLOGÍA. UN EJERCICIO INTRA, INTER, MULTI Y TRANSDISCIPLINARIO 14

Miguel Ángel Rendón Rojas

ÁREA TEMÁTICA 1

FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA BIBLIOTECONOMIA, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E ÁREAS AFINS

PAUL OTLET: UM NOME EM ARQUIVOLOGIA, BIBLIOTECONOMIA, MUSEOLOGIA E DOCUMENTAÇÃO 38

Guilherme Ribas Aguiar

LA ENSEÑANZA DE LA ARCHIVOLOGÍA Y BIBLIOTECOLOGÍA EN URUGUAY: CONSTRUYENDO LA INTEGRACIÓN 53

Paulina Szafran Maiche; María Alejandra Villar Anllul

O MODERNO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO À LUZ DOS PARADIGMAS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO 65

Jorge Santa Anna

O BIBLIOTECÁRIO, UM MEDIADOR CULTURAL 82

Celly Brito Lima; Edmir Perrotti

LOS TEXTOS ESCOLARES SOBRE ENSEÑANZA DEL CASTELLANO EN URUGUAY EN EL SIGLO XIX Y PRINCIPIOS DEL SIGLO XX 93

Pablo Lacasagne Lamigueiro

A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NA SOCIEDADE MULTICULTURAL À LUZ DOS PARADIGMAS DE CAPURRO 109

Jorge Santa Anna

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E SUAS RELAÇÕES COM A TEORIA DE ABBOTT: PROFISSIONALIZAÇÃO EM MEIO À COMPETITIVIDADE 126

Jorge Santa Anna

SISTEMA DE INFORMACION DOCUMENTAL: NUCLEO ESTRUCTURANTE DE LA CIENCIA DE LA INFORMACION 144

Silvia Sleimen; Marcela Coringrato; Marcela Ristol; Andrés Vuotto

A BIBLIOTECONOMIA: UM RECORTE HISTÓRICO DE SUA TRAJETÓRIA.....	159
<i>Marilucy da Silva Ferreira, Márcia Ivo Braz</i>	

ÁREA TEMÁTICA 2

ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

A REPRESENTAÇÃO IMAGÉTICA DAS XILOGRAVURAS: DEFINIÇÃO DE CATEGORIAS	171
<i>Viviane Faria Machado; Ana Cristina de Albuquerque</i>	
DOCUMENTACIÓN AUDIOVISUAL: METADATOS DE ARCHIVOS, BIBLIOTECAS Y MUSEOS.....	188
<i>Silvana Temesio</i>	
A UTILIZAÇÃO DO MODELO METODOLÓGICO INTEGRADO PARA CONSTRUÇÃO DE TESAURO PARA TRANSFORMAR UM GLOSSÁRIO ESPECIALIZADO EM UM MICROTESAURO	201
<i>Heliomar Cavati Sobrinho; Pablo Gomes; Bruna Holanda Cunha; Ana Karoline Barbosa da Silveira</i>	
CONTRIBUIÇÕES DA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO PARA AMBIENTES DE COLABORATIVOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	219
<i>Ernesto Radis Steinmetz; Claudio Gottschalg Duque; Tomás Roberto Orlandi</i>	
DESENHANDO UMA BIBLIOTECA DIGITAL DE OBRAS RARAS: UM ESTUDO DE CASO NA BIBLIOTECA DO INSTITUTO DE FÍSICA.....	236
<i>Robson da Silva Teixeira; Bárbara Michelle de Melo Nóbrega; Amanda Moura de Souza; Solange de Carvalho Lopes</i>	
REPRESENTAÇÃO E DESCRIÇÃO DOCUMENTAL NA ATUALIDADE: UMA REALIDADE EM BUSCA DE NOVOS MÉTODOS E TEORIAS.....	254
<i>Cíntia de Azevedo Lourenço</i>	

ÁREA TEMÁTICA 3

RECURSOS E SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO

NUEVOS DESAFÍOS PARA LA BIBLIOTECOLOGÍA, LA ARCHIVOLOGÍA Y LA MUSEOLOGÍA: LOS MEMES	266
<i>Lourdes García Aguirre</i>	
VIRTUALIDADE, MEMÓRIA E MUSEU: UM ESTUDO DE CASO NA BIBLIOTECA PLÍNIO SUSSEKIND ROCHA.....	283
<i>Robson da Silva Teixeira; Bárbara Michelle de Melo Nóbrega; Amanda Moura de Souza</i>	
INCORPORACIÓN DE RECURSOS EDUCATIVOS ABIERTOS EN LA ENSEÑANZA: EL SERVICIO DE REFERENCIA A TRAVÉS DEL TIEMPO	303
<i>Magela Cabrera Castiglioni; Javier Canzani Cuello</i>	

ÁREA TEMÁTICA 4

GESTÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO

O PLANEJAMENTO INTEGRADO À VISÃO DO GESTOR: ANÁLISE DOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA BRASILEIROS	317
--	-----

Mônica Erichsen Nassif; Lúgia Maria Moreira Dumont

FORTALECIMIENTO DE LAS BIBLIOTECAS POPULARES DE LA PROVINCIA DE CORRIENTES PARA LA PRESTACIÓN DE SERVICIOS EN LA SOCIEDAD DE LA INFORMACIÓN.....	335
--	-----

Adelaida del Carmen Gómez Geneiro; Willans Julio Edgardo García; María del Pilar Salas; María del Carmen Monzón

UNIVERSIDADE E BIBLIOTECAS NO BRASIL, ESPANHA E MOÇAMBIQUE: QUESTÕES SOBRE A CRISE	351
--	-----

André de Souza Pena; Helena Maria Tarchi Crivellari; José Antonio Moreira González; Manuel Valente Manguê

ÁREA TEMÁTICA 5

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO

GESTÃO DE PROCESSOS: ANÁLISE E MODELAGEM.....	367
---	-----

Maria Irene da Fonseca e Sá; Maria Veronica Alves

ACERCA DE LOS USOS DE LAS REDES SOCIALES EN BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS DE ARGENTINA.....	382
--	-----

Claudia Nora Laudano

DISCIPLINAS INSTRUMENTAIS: UMA PROPOSTA DE PORTFOLIO DE PRODUTOS E SERVIÇOS A SER OFERECIDA PELO BIBLIOTECÁRIO MODERNO.....	395
---	-----

José Eduardo Santarem Segundo; Márcia Regina da Silva

ÁREA TEMÁTICA 6

PESQUISA EM BIBLIOTECONOMIA, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E ÁREAS AFINS

DIÁLOGOS SIGNIFICATIVOS PARA INTERPRETAR LA FORMACIÓN PROFESIONAL EN LA UNaM	405
--	-----

María Arminda Damus; Susana Eunice Jaroszczuk; Adriana Noemí Villafañe

CONEXÕES ENTRE ARQUIVO, BIBLIOTECA E MUSEU: SIMILARIDADE DAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS ENTRE INSTITUIÇÕES – O ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO, A BIBLIOTECA PÚBLICA ESTADUAL LUÍS DE BESSA E O MUSEU MINEIRO	422
---	-----

Rubem Damião Soares Nogueira, Carlos Alberto Avila Araujo

DOCENCIA E INVESTIGACIÓN HOY: PROBLEMÁTICAS Y PERSPECTIVAS EN EL NORESTE ARGENTINO	438
--	-----

Carlos Gustavo Simon; Anibal Salvador Bejarano; Debora Solange Saldivar; Mirta Juana Miranda

LAS BIBLIOTECAS ESCOLARES DE CÓRDOBA (ARGENTINA) FRENTE A LA MULTICULTURALIDAD: SITUACIÓN ACTUAL	453
--	-----

Elida Edith Elizondo; Juan Pablo Gorostiaga

REPRODUCCIÓN E INVARIANZA EN EL CAMPO DE LA BIBLIOTECOLOGÍA	467
---	-----

Isabel Manassero; Elida Edith Elizondo; Juan Pablo Gorostiaga

EXPERIÊNCIA EM PESQUISA: A TRAJETÓRIA DO GRUPO DE PESQUISA EM USUÁRIOS DE INFORMAÇÃO	478
--	-----

Marcela Beatriz Verde; Gicelt Nadia Solaro; María Carmen Ladrón de Guevara

OBJETIVOS, NATUREZA E ESTRUTURA DE PROJETOS DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO.....	501
---	-----

Marivalde Moacir Francelin

ABORDAGEM CLÍNICA DA INFORMAÇÃO: um projeto em construção	515
---	-----

Maria L Amorim Antunes; Claudio Paixão Anastácio de Paula; Adriana Bogliolo Sirihal Duarte

ÁREA TEMÁTICA 7

PRÁTICAS E INOVAÇÃO PEDAGÓGICAS

METODOLOGIAS ATIVAS E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NA GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA.....	534
--	-----

Lidia Eugenia Cavalcante

USO DE TECNOLOGÍAS Y ESTRATEGIAS DIDÁCTICAS: LA EXPERIENCIA DE LA CARRERA DE BIBLIOTECOLOGÍA DE LA UNIVERSIDAD NACIONAL DE LA PLATA, ARGENTINA.....	549
---	-----

Maria Cecilia Corda

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA: CONTRIBUIÇÕES DOS MAPAS CONCEITUAIS	561
--	-----

Gabriela Belmont de Farias; Francisca Liliana Martins de Sousa; Thaiana Barros dos Santos

O DESAFIO DAS PRÁTICAS DE BIBLIOTECA EM BIBLIOTECAS DE MUSEU.....	574
---	-----

Nilda Cristina Castelló; Liliana Battauz; Silvia Biale

COMPETÊNCIA INFORMACIONAL DOS ALUNOS DE BIBLIOTECONOMIA NO CAMPO DAS RELAÇÕES RACIAIS	583
---	-----

Erinaldo Dias Valério

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ÁREA DE USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO EM TRÊS UNIVERSIDADES IBERO-AMERICANAS	596
<i>Adriana Bogliolo Sirihal Duarte; Martha Sabelli; Aurora González Teruel; Eliane Cristina de Freitas Rocha; Carlos Alberto Ávila Araújo</i>	
FORMAÇÃO REFLEXIVA EM LINGUAGEM DIGITAL PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	610
<i>Cláudio Márcio Magalhães; Fernanda Câmpora Clímaco</i>	
DESAFIOS E OPORTUNIDADES NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFC: INTERLOCUÇÕES DISCENTES.....	627
<i>Gabriela Farias; Eder Narciso de Moraes; Maria Josélia de Oliveira</i>	
EM INSTANTES: ESPAÇO, CULTURA, AÇÃO!	638
<i>Zaira Regina Zafalon; Marisa Cubas Lozano</i>	
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA DA UFRN: PROPOSTA METODOLÓGICA PARA SUA REFORMULAÇÃO	657
<i>Pedro Alves Barbosa Neto; Luciana Moreira Carvalho; Jacqueline de Araújo Cunha</i>	
PRÁTICA EDUCATIVA DA DISCIPLINA DE ESTUDOS DE USUÁRIOS: SEMINÁRIO DE INFORMAÇÃO INTERAGINDO NO ENSINO E NA PESQUISA	676
<i>Maria de Fátima Oliveira Costa; Adriana Nóbrega Silva</i>	
LA CONSTRUCCIÓN DE PARÁMETROS DE EVALUACIÓN COMO HERRAMIENTA DIDÁCTICA: EL CASO DE PLANEAMIENTO EN EL ÁREA DE LA INFORMACIÓN	691
<i>Yanet Fuster</i>	
OS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA EM EAD NO BRASIL: UMA ANÁLISE PRELIMINAR.....	706
<i>Miriam de Cassia do Carmo Mascarenhas Mattos Mattos; Orestes Trevisol Neto; Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva</i>	
BIBLIOTECAS SEM FRONTEIRAS NO FOMENTO Á LEITURA: O CASO DA BIBLIOTECA TRANSCOL	722
<i>Jorge Santa Anna; Suelen de Oliveira Campos; Maria Aparecida de Mesquita Calmon</i>	
DA EXPOSIÇÃO À PRÁTICA EDUCATIVA: DESAFIOS PARA EDUCAÇÃO MUSEAL....	740
<i>Jezulino Lúcio Mendes Braga</i>	

FORTALECIMIENTO DE LAS BIBLIOTECAS POPULARES DE LA PROVINCIA DE CORRIENTES PARA LA PRESTACIÓN DE SERVICIOS EN LA SOCIEDAD DE LA INFORMACIÓN

FORTALECIMENTO DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS NA PROVÍNCIA DE CORRIENTES PARA A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

Adelaida del Carmen Gómez Geneiro; Willans Julio Edgardo García; María del Pilar Salas; María del Carmen Monzón

Resumen: En el marco de la sociedad de la información y del conocimiento se describe la organización de las bibliotecas populares situadas en la Provincia de Corrientes, República Argentina. Los objetivos son, identificar los aspectos administrativos, profesionales, políticos y socio económicos locales que caracterizan a las bibliotecas populares con servicios de información y de extensión cultural en el territorio provincial; y, analizar los factores de desarrollo local que influyen en la gestión, organización y proyección comunitaria de las bibliotecas populares. Responde a un estudio descriptivo exploratorio, implementado en las cincuenta y cinco bibliotecas populares, que instrumentó: relevamiento de fuentes documentales; encuestas diseñadas en tres formularios destinados a voluntarios dirigentes y bibliotecarios de las instituciones que requirieron datos cuantitativos y cualitativos vinculantes, y a los usuarios; entrevistas directas a fuentes personales; integración con las comunidades locales; los datos refieren al lapso 2010-2015 se colectan en el marco del proyecto de extensión denominado “Fortalecimiento de las bibliotecas populares de la provincia de Corrientes para la prestación de servicios en la sociedad de la información”, a cargo de docentes y estudiantes de Ciencias de la Información de la Universidad Nacional del Nordeste acompañados por equipos de Geografía y Ciencias Económicas. Los resultados identifican en las instituciones ausencia prospectiva respecto a las variables del entorno, políticas, económicas, tecnológicas, sociales, ambientales y laborales; de inventarios de recursos únicos o revisiones de capacidades esenciales presentes o futuras; el voluntariado es fortaleza de valores del sistema y debilidad para la sustentabilidad; los resultados descriptos conducirán a un diagnóstico participativo de la situación institucional para fortalecer a las bibliotecas populares en su comunidad y mejorar la eficiencia de la gestión organizacional a efectos de ser partícipes de la generación de políticas públicas provinciales y municipales que le permitan proyectar acciones conjuntas en el marco de planes y programas estratégicos.

Palabras-clave: Bibliotecas Populares. Gestión de bibliotecas populares. Sociedad de la Información. Servicios de información. Provincia de Corrientes.

Resumo: No marco da sociedade da informação e do conhecimento descreve-se a organização das bibliotecas populares situadas na Província de Corrientes, República Argentina. Os objetivos são, identificar os aspectos administrativos, profissionais, políticos e sócio econômicos locais que caracterizam às bibliotecas populares com serviços de informação e de extensão cultural no território provincial; e, analisar os fatores de desenvolvimento local que influem na gestão, organização e projeção comunitária das bibliotecas populares. Responde a um estudo descritivo exploratório, implementado em cinquenta e cinco bibliotecas populares, que instrumentou: levantamento de fontes documentárias; pesquisas desenhadas em três formulários destinados a voluntários dirigentes e bibliotecários das instituições que requereram dados quantitativos e qualitativos vinculantes, e aos utentes; entrevistas diretas a fontes pessoais; integração com as

comunidades locais; os dados referem ao lapso 2010-2015 coletados no marco do projeto de extensão denominado “Fortalecimento das bibliotecas populares da província de Corrientes para a prestação de serviços na sociedade da informação”, a cargo de docentes e estudantes de Ciências da Informação da Universidade Nacional do Nordeste acompanhados por equipes de Geografia e Ciências Econômicas. Os resultados identificam nas instituições ausência prospectiva com respeito às variáveis do meio, políticas, econômicas, tecnológicas, sociais, ambientais e trabalhistas; de inventários de recursos únicos ou revisões de capacidades essenciais presentes ou futuras; o voluntariado é fortaleza de valores do sistema e debilidade para a sustentabilidade; os resultados descritos conduzirão a um diagnóstico participativo da situação institucional para fortalecer às bibliotecas populares em sua comunidade e melhorar a eficiência da gestão organizacional a efeitos de ser partícipes da geração de políticas públicas provinciais e municipais que lhe permitam projetar ações conjuntas no marco de planos e programas estratégicos.

Palavras-chave: Bibliotecas populares. Gestão de Unidades de Informação. Sociedade da Informação. Serviços de Informação. Província de Corrientes.

1 INTRODUCCION

El desarrollo de la sociedad de la información y del conocimiento se constituye a la vez en problemática y en oportunidad de crecimiento con participación e inclusión para las organizaciones. En este contexto los gestores de unidades de información asumen su responsabilidad social, junto a miembros de la sociedad civil y funcionarios de estado, para caracterizar escenarios, definir alcances, promover políticas y procesos de planeación participativa y estratégica.

La presentación aborda la organización de las bibliotecas populares situadas en la Provincia de Corrientes República Argentina, desde el marco de la sociedad de la información y del conocimiento. Y, se propone como objetivos, identificar los aspectos administrativos, profesionales, políticos y socio económicos locales que caracterizan a las bibliotecas populares con servicios de información y de extensión cultural en el territorio provincial; y, analizar los factores de desarrollo local que influyen en la gestión, organización y proyección comunitaria de las bibliotecas populares.

La provincia de Corrientes se ubica en el noreste argentino, Mesopotamia Oriental, forma parte de la región del Norte Grande Argentino, limita al este con Brasil y Uruguay, y al norte con el Paraguay. El territorio se conforma en seis (6) regiones socioeconómicas.

El tema de la presentación es objeto de estudio de la comunidad académica en Ciencias de la información de la Universidad Nacional del Nordeste República Argentina, quienes se aproximan a la gestión de las bibliotecas populares de Corrientes, a sus actores

sociales y a los representantes del estado, a partir de un proyecto de extensión que tiene como fin, rescatar conocimientos locales para integrarlos al trabajo académico y de investigación interdisciplinario, y contribuir a la adecuada gestión, desarrollo y sustentabilidad de este sector de la comunidad.

2 DESARROLLO

2.1 Sociedad de la Información – Sociedad del Conocimiento y Bibliotecas Públicas

En el complejo escenario de la sociedad de la información y del conocimiento, donde se desenvuelven las bibliotecas populares, se tematiza, se debate desde diferentes perspectivas y enfoques, los desafíos futuros del tiempo presente, pero más allá de las discusiones, hay un común denominador que caracteriza a la sociedad de la información con las siguientes notas esenciales:

- A) La información es utilizada como recurso económico y por lo tanto las organizaciones hacen mayor uso de ella para incrementar su eficacia, estimular la innovación e incrementar su efectividad y competitividad.
- B) Es posible identificar un uso más intenso de la información por parte del público en general, en tanto consumidores, pero también ciudadanos que ejercen sus derechos civiles y responsabilidades.
- C) se percibe el desarrollo del sector de la información dentro de la economía. En casi todas las sociedades de la información este sector está creciendo más velozmente que el resto de la economía. (VEGA, 2004, p.64)

Estas características nos llevan a plantear la vinculación de las bibliotecas populares con la gestión y la estrategia que potencian el impulso de grandes acciones, ya que el crecimiento socio-económico de una región es promovido por las condiciones de posibilidad que permiten convertir la información en conocimiento, las bibliotecas populares cumplen un rol fundamental en esta transformación.

El Manifiesto a favor de las Bibliotecas Públicas entiende que las bibliotecas públicas son una puerta abierta al conocimiento en tanto

La libertad, la prosperidad y el desarrollo de la sociedad y de la persona son valores humanos fundamentales que sólo podrán alcanzarse si ciudadanos bien informados pueden ejercer sus derechos democráticos y desempeñar un papel activo dentro de la sociedad. La participación constructiva y la consolidación de la democracia dependen de una buena educación y de un acceso libre e ilimitado al conocimiento, el pensamiento, la cultura y la información. (IFLA/UNESCO, 1994, p.1).

Estamos haciendo referencia a la redefinición de un espacio activo considerado lugar de encuentro, de reunión, de estar con el otro. Siguiendo las ideas de Arias y Carrizo (2007) “la biblioteca popular es un espacio de convivencia socio comunitario de construcción sociocultural, asentada en medios, mediada por tecnologías, y codificada en valores, en síntesis una facilitadora de la construcción de proyectos de vida en sociedad”. (ARIAS; CARRIZO, 2007, p.1)

Respecto a la relación del estado con estas instituciones, el Manifiesto expone:

La biblioteca pública estará bajo la responsabilidad de las autoridades locales y nacionales. Deberá estar regida por una legislación específica y financiada por las autoridades nacionales y locales. Deberá ser componente esencial de toda estrategia a largo plazo de cultura, información, alfabetización y educación. (IFLA/UNESCO, 1994, p.1).

3 BIBLIOTECAS POPULARES

Las bibliotecas populares en la República Argentina son organizaciones civiles sin fines de lucro destinadas al servicio de información, formación y recreación. Surgen por la iniciativa de un grupo de personas que deciden ejecutar un proyecto común, colectivo, basado en el voluntariado, se constituyen en asociaciones civiles de primer grado, son administradas por los socios constituidos en comisiones directivas, denominados dirigente de bibliotecapopular, se encuentran emplazadas en ciudades y pueblos, poseen sede propia, en otros casos funcionan en establecimientos educativos y/o en municipios. “Hoy se la concibe y organiza con el propósito de rescatar la cultura popular, socializar la información y recrear lazos de solidaridad y pluralidad. (CANEVA, 2010, p.77)

La misión de las bibliotecas populares es difundir la información para el acompañamiento de la educación formal, la alfabetización informacional y el desarrollo de los valores de la ciudadanía en democracia, de la cultura local y universal, acompañando a las familias e instituciones de la comunidad a la que prestan servicios.

Los recursos humanos que mantienen y gestionan estas unidades de información está constituido por: -voluntarios, - personal rentado y, -pasantes que forman parte de una práctica formativa que incluye a estudiantes del nivel terciario y nivel secundario del sistema educativo formal.

Los recursos documentales de las bibliotecas populares tiene carácter general para todas las edades; sus usuarios son niños, adolescentes, jóvenes, adultos y

adultos mayores. Las colecciones están compuestas principalmente por material librario en soporte impreso.

Los servicios de información que brinda la biblioteca popular son múltiples y variados se pueden clasificar de muchas maneras: servicio de circulación y préstamos, servicio de información y referencia, reprografía, búsquedas especializadas, alerta de novedades, servicio de extensión bibliotecaria etc. De todos ellos la extensión bibliotecaria más que un servicio es una estrategia para extender los servicios que presta la unidad de información a la comunidad que por diversas razones no pueden asistir a la biblioteca popular. En este sentido, la biblioteca despliega sus servicios a través de la extensión bibliotecaria en forma de cajas o valijas viajeras, préstamo de materiales y/o actividades de lectura a instituciones de la comunidad etc. En la opinión de Caneva (2010) A estos servicios se suman otros que provienen como propuestas de CONABIP como por ejemplo: el bibliomóvil, edición de publicaciones periódicas, fomento y formación de coros y grupos teatrales etc. (CANEVA, 2010).

Desde el siglo XIX, el estado argentino protege a las bibliotecas populares, en el siglo XX en la década del ochenta a partir de la sanción de la Ley N° 23.351 se consolida el fomento a la creación y el desarrollo de las bibliotecas populares que difunden el libro y la cultura; la gestión de la protección está a cargo de la Comisión Nacional de Bibliotecas Populares (CONABIP) dependiente del Ministerio de Cultura de la Nación; la Comisión Nacional cuenta con un órgano técnico asesor y consultivo denominado Junta Representativa de Bibliotecas Populares integrada por representantes federativos y gubernamentales de las provincias argentinas; la acción gubernamental sostiene el sistema nacional de bibliotecas populares, a través de planes y programas de fortalecimiento en sintonía con la política cultural a nivel nacional; el sistema nacional promueve en estados provinciales y municipales el fomento y apoyo a las bibliotecas populares en sus territorios, la realidad demuestra que aún carecen de marco legal de protección un veinticinco (25) por ciento de las provincias. Las bibliotecas populares protegidas perciben subvenciones y recursos para su desarrollo, en razón de los mismos aportan anual e individualmente información sobre su desarrollo enfatizando en el uso y aprovechamiento de los recursos recibidos del estado nacional.

4 GESTIÓN DE UNIDADES DE INFORMACIÓN

Para Ponjuan Dante (1998, p.55) “la gestión es el proceso mediante el cual se obtiene, despliega o utiliza una variedad de recursos Básicos para apoyar los objetivos de la organización. ... se asocia a la biblioteca a los principios de gestión, desde el momento que constituyen organizaciones en las cuales un grupo de personas se reúnen con un objetivo específico, donde obtienen, despliegan y utilizan un conjunto de recursos imprescindibles para su actividad” (PONJUAN DANTE, 1998, p.56).

5 METODOLOGÍA

Se aplica un estudio descriptivoexploratorio, a partir del interés de los siguientes actores vinculantes a las bibliotecas populares de Corrientes, un (1) representante de FECOBIP, un (1) representante gubernamental funcionario del ICC, y equipos académicos de la Universidad Nacional del Nordeste, integrado por docentes investigadores y estudiantes de las siguientes Carreras: - Licenciatura en Ciencias de la Información, cátedras: Administración estratégica; Desarrollo de colecciones; Conservación y preservación de documentos; Descripción documental y de formatos; Servicios de información y referencia; Carrera de Geografía, cátedras Técnica de Geografía 2 y Cartografía; Carrera Ciencias Económicas, cátedra Administración Estratégica. Todas con sede en el Campus Resistencia sito en la Ciudad de Resistencia Provincia del Chaco. La indagación se desarrolla en el marco de un proyecto denominado “Fortalecimiento de las bibliotecas populares de la provincia de Corrientes para la prestación de servicios en la sociedad de la información”, elaborado en el marco del Programa La Universidad en el Medio, de la Secretaría General de Extensión de la Universidad Nacional del Nordeste, República Argentina. El proyecto genera el ámbito para el relevamiento de datos locales de las bibliotecas populares, el análisis y la elaboración en su etapa de finalización de un diagnóstico para el estado provincial.

Las técnicas empleadas para obtener datos objetivos y significativos sobre la situación del ambiente interno y externo, de la población de cincuenta y cinco (55) bibliotecas populares en estudio, son:

Relevamiento de fuentes documentales: gubernamentales en el orden nacional, provincial y municipal respecto a existencia de las bibliotecas populares, legislación, planes y programas de apoyo para el desarrollo.

Encuesta: a partir de cuestionarios para coleccionar datos a través de tres (3) formularios.

El formulario nº 1, destinado a voluntarios dirigentes y bibliotecarios de las bibliotecas populares; tiene por objetivo: Identificar aspectos administrativos, profesionales, políticos y socio económicos locales que caracterizan a las bibliotecas populares con servicios de información y extensión cultural en el territorio de la provincia de Corrientes. Contiene un cuestionario con requerimiento de datos cualitativos y cuantitativos con preguntas cerradas, semicerradas y abiertas sobre los siguientes aspectos: Datos de identificación institucional, caracterización de la comunidad circundante, vinculación con la comunidad, servicios y productos que ofrece la biblioteca, colecciones y su organización, usuarios, recursos humanos de la biblioteca, recursos económicos, recursos edilicios entre otras especificaciones.

El formulario nº 2, destinado a voluntarios dirigentes y bibliotecarios de las bibliotecas populares; tiene por objetivo: Relevar aspectos de conservación del edificio, mobiliario y colecciones. Contiene un cuestionario que aborda: Edificio características funcionales, características constructivas, Colecciones, Mobiliario, Desastres.

El formulario nº 3, destinado a usuarios, socios, vecinos, dirigentes, bibliotecarios, docentes, estudiantes, comerciantes y funcionarios del estado; tiene por fin conocer la opinión de esos referentes sobre la biblioteca, y sus recomendaciones para satisfacer sus necesidades informativas, recreativas o formativas.

Acompaña los formularios, una guía para responder los formularios vincula la colecta de datos con los datos que las bibliotecas remiten a CONABIP en forma anual, destacando diferencias y nuevos aportes referidos a: la vida cotidiana de la asociación civil que administra la Biblioteca Popular con su comunidad; destaca el procedimiento de la caracterización de la comunidad circundante que requiere datos únicos e irrepetibles de la comunidad que se relaciona directamente con la biblioteca, involucrando a cada miembro de la comisión directiva, al personal de la biblioteca, y a los usuarios, como así también la consulta a fuentes censales, publicaciones locales, guías telefónicas, Internet, entre otros. Los datos de vinculación con la comunidad refieren al lapso 2010-2015 y las acciones pueden ser bibliotecarias, educativas, culturales, sociales, deportivas, políticas, económicas, comerciales, empresariales, entre otras.

Entrevista directa a fuentes personales: dirigentes de bibliotecas populares; bibliotecarios; funcionarios del estado.

Integración con la comunidad local de las bibliotecas populares. Y, articulación con el estado provincial, municipal y nacional, para la identificación de líneas de apoyo y/o protección, normativas. La integración se realizó a través de Visitas en terreno de profesores y alumnos a bibliotecas populares cabeceras de regiones de la provincia de Corrientes.

Para la implementación de los instrumentos se instruyó a los dirigentes en forma directa y en terreno, las respuestas se realizaron en las bibliotecas populares y en cada comunidad de usuarios, la asistencia por consultas se realizó en las jornadas presenciales de visita a las regiones y por vía electrónica, los formularios resueltos fueron remitidos en forma electrónica. La precariedad de recursos de comunicación de las bibliotecas populares sumado al deficitario sistema de conectividad existente en el territorio y el desinterés de los actores que respaldaron la tarea en el territorio, dificultaron la recepción de los formularios, respondieron el cincuenta y ocho (58%) por ciento de las bibliotecas, un porcentaje inferior a las convocatorias que obtiene el ICC ante gestiones de entrega de subsidios. El tratamiento de los datos se realizó en software estadístico. El análisis es interdisciplinar, intervinieron Licenciados en Ciencias de la Información, en Administración de Empresas y Arquitecto.

6 RESULTADOS

Descripción territorial

La provincia por mandato de la Constitución Provincial del año 2007, y en el marco del “Pacto Correntino para el Crecimiento Económico y el Desarrollo Social” convoca a una diversidad de actores públicos y de la sociedad civil, para elaborar e implementar un “Plan Estratégico Participativo de Desarrollo Socioeconómico PEP 2021”, a partir del cual se conforman seis (6) regiones socioeconómicas que posibilitan la institucionalización, la vinculación estado-ciudadanía y el equilibrio de las capacidades provinciales (CORRIENTES, 2013).

GRAFICO 1 – Regiones Socio económicas de la Provincia de Corrientes



Fuente: Plan Estratégico 2021

No obstante la asimetría en población – densidad bruta de habitantes por kilómetro cuadrado es considerable.

TABLA 1 – Descripción de la Provincia de Corrientes por Regiones

Regiones	Población 2001	Superficie Bruta Km2	Densidad bruta Hab/Km2	Total de Municipios
R1 Capital	325.570,00	522,00	624	2
R2 Tierra Colorada	104.998,00	25.210,00	4	16
R3 Centro Sur	170.442,00	28.184,00	6	14
R4 Río Santa Lucía	197.272,00	14.454,00	14	16
R5 Humedal	73.866,00	13.042,00	6	11
R6 Noroeste	55.545,00	7.474,00	7	12
	927.693,00	88.886,00		71

Fuente: Plan Estratégico 2021

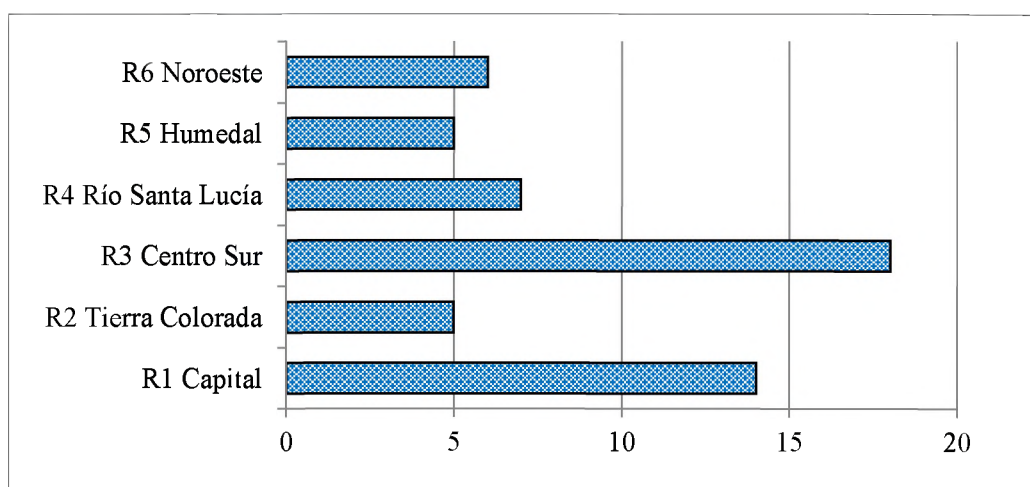
Las bibliotecas populares que funcionan en el territorio provincial son cincuenta y cinco (55); estas representan el cinco (5%) del padrón nacional; se observa diferencias en datos aportados por el organismo nacional. Las bibliotecas populares activas fundadas en el siglo XIX desde 1873 en adelante representan un diecisiete (17%), la comunidad de bibliotecas populares crece y se consolida en el Siglo XX a partir de la vigencia de la Ley 23.351 y del apoyo ininterrumpido del organismo nacional, estas representan el sesenta y siete (67%) del total. En el siglo XXI, en pleno desarrollo de la sociedad de la información y del

conocimiento se crean en las seis (6) regiones un dieciséis (16) por ciento de bibliotecas populares.

Desde 1993 una organización de segundo grado que las nuclea, representa y promueve su correcto funcionamiento y desarrollo, denominada Federación Correntina de Bibliotecas Populares (FECOBIP). Son referentes de las organizaciones ante el órgano nacional denominado Junta Representativa de Bibliotecas Populares, el Presidente de FECOBIP y un funcionario provincial del Instituto de Cultura de la Provincia de Corrientes (ICC). El estado provincial a través del ICC instrumenta acciones de apoyo promoción y control de la vigencia de estas asociaciones civiles, la protección no responde a norma legal.

La información sobre las bibliotecas populares en el territorio, la gestión de sus servicios y recursos, la vinculación con el territorio y las alianzas con organizaciones de la comunidad para el desarrollo de sus servicios a la medida de las necesidades locales, no se encuentra sistematizada y disponible para su consulta directa, en tanto las organizaciones las remiten a la CONABIP. Este recurso ausente es esencial para, una gestión eficiente, para conocer y reconocer el aporte social cultural educativo y económico que estas organizaciones de la sociedad civil brindan a la provincia de Corrientes; y vital para iniciar procesos estratégicos de fortalecimiento que incluyan marcos normativos jurisdiccionales y programas de desarrollo sustentable.

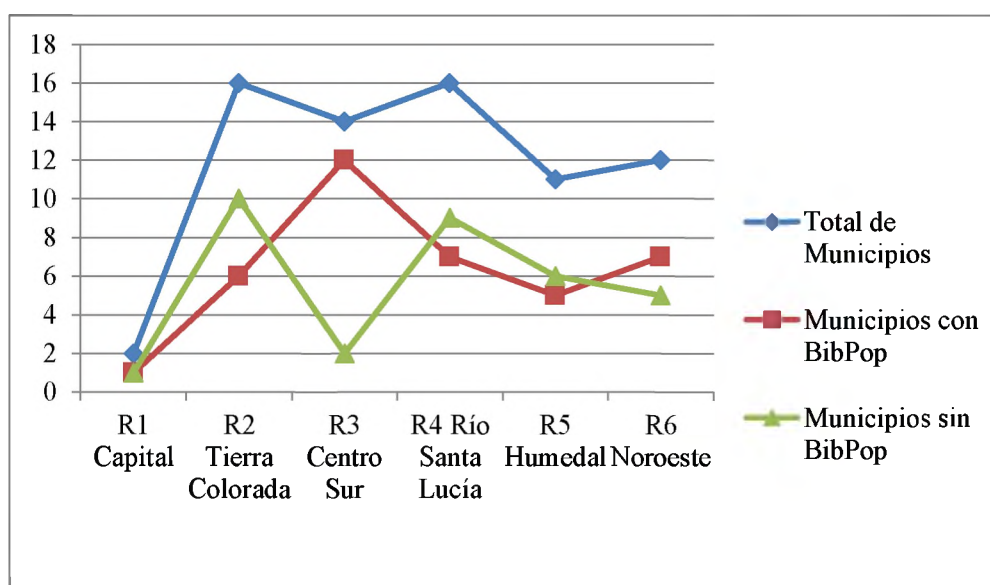
GRAFICO 2 – Bibliotecas Populares en Regiones Socioeconómicas de Corrientes



Fuente: Instituto de Cultura de Corrientes

Cabe mencionar que un actor importante con el que interactúan las bibliotecas populares en el territorio es su municipio, no solo como primer escalón del sistema político, sino como espacio de mayor proximidad entre dirigencia política y sociedad civil. El cincuenta y cuatro (54) por ciento de los municipios de la Provincia cuentan con bibliotecas populares. Los servicios bibliotecarios populares se concentran en los municipios con mayor población, siendo afectadas por la ausencia de servicio en las regiones de Tierra Colorada y del Río Santa Lucía.

GRAFICO 3 – Cobertura de servicios bibliotecarios según Municipios



Fuente: Datos propios

La vinculación de estas asociaciones civiles con el estado nacional alcanza el cien (100) por ciento, con el estado provincial se registra en un noventa (90%), y con los municipios la relación es significativamente mayor en cinco (5) de las Regiones, a excepción de la Región 1 Capital. El elevado porcentaje de reconocimiento se relaciona con las oportunidades de apoyo económico que brinda el estado a las bibliotecas populares y con la infraestructura en comunicaciones. En cambio, el vínculo con el órgano de representación FECOBIP es menor al cincuenta (50%), quien requiere del apoyo del estado provincial para solventar traslados y comunicaciones con las bibliotecas populares sean estas afiliadas o no.

Desde el aspecto legal, la provincia carece de legislación para la protección de las bibliotecas populares. Corrientes es una de las seis provincias argentinas sin ley de apoyo a

las bibliotecas populares. Por Ley provincial nº 6027/10 de creación del ICC, se asigna al Instituto la función de elaborar y ejecutar la política bibliotecaria de la provincia.

El estado provincial sostiene un apoyo anual a través de subsidios en el marco de disposiciones eventuales y por gestión de la FECOBIP. El apoyo que los Municipios brindan a las bibliotecas se inscribe en Ordenanzas que reflejan acciones circunstanciales.

7 VINCULACIÓN Y ALIANZAS

Los voluntarios dirigentes y bibliotecarios de las bibliotecas populares al caracterizar la comunidad que las circunda reconocen e individualizan a las instituciones y organizaciones relacionadas del estado, la sociedad civil, el comercio, la educación, cultura, comunicación, transporte y oportunidades de accesibilidad a Internet, en el radio de influencia de la biblioteca popular. Sin embargo describir su vinculación con la comunidad, representó un alto nivel de consultas y dificultad de comprensión, los resultados reflejan, escasa vinculación para las alianzas con organizaciones de la comunidad que contribuirían al desarrollo de sus servicios a la medida de las necesidades locales, se reiteran los vínculos con establecimientos educativos y en escasa proporción otras asociaciones civiles. La vinculación con organismos del estado es económica y administrativa; el vínculo con otras organizaciones de la comunidad reviste carácter social.

8 RECURSOS

Los resultados obtenidos del formulario 2, en relación a la conservación, del análisis realizado sobre dichas variables, en la mayoría de los casos los edificios no fueron construidos para bibliotecas, y funcionan en espacios que han sido refuncionalizados, adaptados y a veces ampliados para albergar la nueva función, no siempre con resultados positivos. En general son viejas casas (fines s. XIX o principios s. XX) que además de las limitaciones funcionales presentan serios problemas de humedad ascendente en paredes y goteras en cubiertas, lo que se ve reflejado en las manchas de agua u hojas pegadas de los ejemplares que han sido alcanzados por el agua. Todas las instituciones manifiestan la necesidad de realizar reformas, tanto para mejorar la funcionalidad, como para solucionar problemas de agua (filtraciones de cubierta) y humedad.

Se considera una prioridad solucionar aquellas situaciones que puedan generar situaciones catastróficas (goteras, desborde de canaletas, filtraciones), en general originado por problemas edilicios, así como las que de modo cotidiano producen desgastes y deformaciones en las colecciones, vinculados a la falta o inadecuación del mobiliario.

Respecto al acondicionamiento de las colecciones, si bien no se han observado colecciones sobre el piso, las estanterías no resultan suficientes y en muchos casos el diseño no es adecuado. La mayoría de las instituciones no cuenta con alarmas anti-robos ni sistemas de detección de incendios, en algunos casos poseen matafuegos.

Los recursos humanos se caracterizan por un elevado porcentaje por voluntarios dirigentes miembros de las comisiones directivas y en escaso número otros de la comunidad, esta realidad se materializa en el sesenta y cuatro (64) por ciento de las bibliotecas populares, el voluntario no percibe remuneración si pertenece a comisiones directivas; a diferencia del recurso que tiene cargo en el estado provincial o municipal y cumple funciones en la biblioteca popular, estos representa el treinta y seis (36) de las bibliotecas.

9 DESEMPEÑO FINANCIERO

Los ingresos se componen por fuentes internas correspondiendo en primer lugar a las cuotas societarias mensuales en un cien (100) por ciento, seguido de servicios de fotoduplicación impresiones y accesibilidad a Internet en un cincuenta (50) por ciento, alquileres de salas en un dieciocho (18) por ciento; las fuentes externas corresponde a Subsidios anuales o por proyecto del Estado Nacional, en el caso de que la institución demuestre estar al día con los trámites exigidos por los organismos de control financiero y jurídicos; el monto difiere según la categoría alcanzada por la biblioteca, y se abona con regularidad en determinado período del año. El porcentaje de bibliotecas populares que reúnen las condiciones establecidas por el estado nacional es de un sesenta y siete (67) por ciento, la segunda fuente externa de ingresos corresponde a subsidio anual del Estado Provincial, lo reciben las instituciones que están al día con el estado nacional y los organismos de control financiero, el valor del subsidio es menor al nacional, representa un monto único para todas las bibliotecas, y no tiene fecha regular de entrega.

Los egresos fijos corresponden a servicios, impuestos públicos, seguridad, y contrataciones por tareas, no se identifican sueldos en blanco, en dos casos abonan alquiler de edificios para funcionar; los egresos para implementación de servicios bibliotecarios y de

extensión, mantenimiento de equipos e instalaciones, adquisición de recursos documentales se realizan con fuentes externas provenientes del estado nacional o provincial.

Servicios

La presencia en número de usuarios varia conforme la biblioteca popular pertenezca al tipo biblioteca popular, biblioteca popular municipal, o biblioteca popular escolar, siendo la última quien expresa elevado número de socios y de usuarios cotidianos; caso contrario el número de socios y lectores es comparativamente inferior al treinta (30) por ciento. La opinión de los usuarios - socios, respecto a la biblioteca refieren, en orden de importancia a aspectos vinculados con la necesidad de ampliar las oportunidades de acceso a la tecnología, la accesibilidad a Internet, el uso de dispositivos actualizados de hardware, mayor confort de los espacios de lectura, el desarrollo de eventos culturales y la promoción de la lectura. La satisfacción se expresa por el uso de espacios de lectura en libertad, eventos culturales y el trabajo de voluntariado de miembros de la comunidad; sin embargo se manifiesta insatisfacción por los horarios reducidos de servicio, la falta de edificio exclusivo para el servicio bibliotecario, y de multiplicidad de espacios según edades de los usuarios.

10 CONSIDERACIONES FINALES

A partir de los resultados de vinculación con los actores de las bibliotecas populares y funcionarios provinciales y municipales, de la identificación de los aspectos administrativos, políticos y socio económicos locales, obtenidos a través del relevamiento de datos; cabe el análisis de los mismos que propende a elaborar un diagnóstico de situación institucional.

La problemática de las bibliotecas populares en el territorio se vincula con la necesidad de políticas de estado a nivel provincial y municipal que articulen los recursos que les permitan el desarrollo de servicios y la generación de productos para beneficio y satisfacción de los ciudadanos correntinos usuarios de información de todas las edades; políticas que garanticen el derecho a la información de los correntinos en el marco de la sociedad de la información.

El aspecto organizacional que debilita y a su vez fortalece la realidad es el recurso humano, por un lado el voluntariado para el desarrollo de la administración de la asociación biblioteca popular y para la implementación de los servicios cotidianos, por otro la escasa presencia de profesionales de la información para la planificación y ejecución de los servicios.

El diagnóstico estratégico deberá considerar un análisis de posicionamiento en el que las instituciones se caracterizan por ausencia prospectiva respecto a las variables de entorno políticas, económicas, tecnológicas, sociales, ambientales y laborales. Los propósitos urgen ser re definidos en orientación y alcance, en función de criterios de sustentabilidad. Las instituciones no realizan inventarios de recursos únicos o revisiones de capacidades esenciales presentes o futuras. La administración estratégica promueve la formulación de un diagnóstico estratégico en el que se revisen las representaciones de los modelos de gestión en los que se considerarán los usuarios, relaciones con los mismos, canales de acceso, propuesta de valor, actividades distintivas, recursos únicos y marcos de alianzas que se sustentan en un modelo de ingresos y egresos de fondos para solventar las actividades en el tiempo.

El recorrido realizado sostiene que el diagnóstico impactará en el fortalecimiento de la biblioteca popular en su comunidad, a partir de la revalorización de su misión formadora de ciudadanos para la democracia y el desarrollo de sus servicios y productos, la mejora de la eficiencia de la gestión organizacional, el vínculo con otras organizaciones e instituciones que promueven la cultura local y el desarrollo social. El diagnóstico permitirá a la biblioteca popular y a su representante, ser partícipes, a partir de sus aportes, de la generación de políticas públicas provinciales y municipales que le permitan proyectar acciones conjuntas en el marco de planes y programas estratégicos.

REFERÊNCIAS

ARGENTINA. Ley N° 23.351: de bibliotecas populares. Buenos Aires: Ministerio de Justicia y Derechos Humanos Presidencia de la Nación, 1986. Disponible en:

<<http://servicios.infoleg.gob.ar/infolegInternet/anexos/20000-24999/23024/norma.htm>>.

Acceso en: 15 mar.2015.

ARIAS, M.C.; CARRIZO, E.O. (2007) La biblioteca como espacio de construcción cultural. In: CONGRESO IBEROAMERICANO DE BIBLIOTECOLOGÍA, 2.,. Chubut, Disponible en: <http://www.chubut.edu.ar/cpie/2_cib/pdf/Carrizo_Arias.pdf>. Acceso en: 13 mar. 2016.

CANEVA, M. Las bibliotecas populares de la Argentina: realidades y desafíos. In: CONGRESO NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, 1., Colombia: Biblioteca Nacional de Colombia. 2010. Disponible en:

<<http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/tesis/te.642/te.642.pdf>>. Acceso en: 15 feb. 2015.

CORRIENTES. Ministerio de Coordinación y Planificación. *Plan Estratégico Participativo PEP 2021*. Corrientes: Ministerio de Coordinación y Planificación, 2013. Disponible en:

<http://planeamiento.corrientes.gov.ar/assets/articulo_adjuntos/1680/original/3_-_Diagnostico_Participativo_PEP2021.pdf?1447370509>. Acceso en: 10 ene. 2015.

IFLA / UNESCO. *Manifiesto de la UNESCO en favor de las bibliotecas públicas*. Disponible en: <http://www.unesco.org/webworld/libraries/manifestos/libraman_es.html>. Acceso en: 10 mar. 2015.

JENSEN, C. Propuesta para la construcción de la sociedad de la información y del conocimiento en la Argentina. In: MASTRINI, G.; CALIFANO, B. (comp.). *Sociedad de la información en la Argentina: políticas públicas y participación social*. Buenos Aires: Fundación Friedrich Ebert, 2006. p.23-32. Disponible en <http://www.fes.org.ar/PUBLICACIONES/Sociedad_dla_Informacion.pdf>. Acceso: 12 abr. 2016.

MASTRINI, G.; CALIFANO, B. (comp.). *Sociedad de la información en la Argentina: políticas públicas y participación social*. Buenos Aires: Fundación Friedrich Ebert, 2006. Disponible en: <http://www.fes.org.ar/PUBLICACIONES/Sociedad_dla_Informacion.pdf>. Acceso en: 12 abr. 2016

SUAIDEN, E. J. El papel de la sociedad de la información en América Latina. In: *La información en la posmodernidad: la Sociedad del conocimiento en España e Iberoamérica*. Madrid: Universidad Carlos III: Editorial Ramón Areces, 2004. p.57-64.

VEGA, A. Una mirada a la Sociedad de la Información en América Latina: realidades y proyectos. In: COLOQUIO INTERNACIONAL DE CIENCIAS DE LA DOCUMENTACIÓN DE LA UNIVERSIDAD DE SALAMANCA, 5., 2004. Salamanca: Universidad de Salamanca. Departamento de Biblioteconomía y Documentación, 2004. p.65-89.